

Privatização do metrô vira jogo de empurra

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

O governador Cristovam Buarque quer convencer os empresários a assumir parte das obras do metrô. Mas, o vice-presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Evandro Kalume, já adianta que o convite não interessa à iniciativa privada.

“Se há risco de prejuízo e não há expectativa de lucro, preferimos deixar o abacaxi com o governo”, diz Kalume.

O governador reuniu-se há duas semanas com empresários da construção civil, e os setores de transportes, comércio e indústria. E propôs parceria nas obras do metrô.

Cristovam Buarque não definiu uma estratégia do governo, mas pediu que os empresários interessados enviassem propostas.

“Eu é que não entro nessa”, enfatiza o presidente da Federação do Comércio, Sérgio Koffes. Para ele, a proposta do governo é muito vaga, frágil e sem objetividade.

Lucro — “Em todo o mundo o metrô é subsidiado pelo gover-

no. Qual a iniciativa privada que vai se interessar por um projeto que não dá lucro?”, pergunta Koffes.

Evandro Kalume é da mesma opinião: “Assumir o risco, por enquanto, nem pensar.”

Kalume quer que o governo seja mais transparente. “Não sabemos exatamente quanto vai

custar a retomada das obras. Eles falam em R\$ 350 milhões, mas estamos com o pé atrás”, afirma.

Para o empresário Paulo Octavio, a ideia de privatizar o metrô ainda é “embrionária”. “Como investir se não sabemos se haverá retorno?”

Alternativa — Paulo Octavio diz que sua empresa não tem o menor interesse em apresentar qualquer proposta de parceria com o governo.

O secretário de Obras, Hermes Ricardo, informou que a colaboração com a iniciativa privada seria uma alternativa para retomar as obras.

“Se os empresários não se manifestarem, nós vamos recomençar as obras negociando recursos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)”, explica Hermes.

Secretário está descrente

O próprio Governo do Distrito Federal não acredita na possibilidade de uma parceria com os empresários para a retomada das obras do metrô.

Prova disso foi o desabafo feito pelo secretário de Obras, Hermes Ricardo: “Eu não sabia que essa história de privatização do metrô daria tanto *ibope*. É um assunto tão bobão”.

Segundo Hermes, a iniciativa privada tem um mês para enviar ao governo propostas de terceirização de serviços.

Construções das estações, exploração de comércio, venda de passagens e contratação de funcionários são atividades que o governo quer passar para a iniciativa privada.

Licitação — “Vamos analisar todas as propostas. Podemos até criar um edital de licitação baseado nas ideias da empresa privada”, diz Hermes.

De acordo com o secretário, o governo quer controlar apenas o

preço das tarifas, para evitar que se elevem demais.

Depois de avaliar os gastos do governo anterior na construção do metrô, a Secretaria estima em cerca de R\$ 350 milhões a verba necessária para finalizar as obras.

Se a iniciativa privada não aceitar parceria com o governo, o secretário Hermes Ricardo deverá retomar a construção de parte das linhas do metrô, empregando R\$ 30 milhões do GDF e negociando R\$ 70 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“Tendo dinheiro, estamos preparados para começar o trabalho amanhã mesmo”, garantiu Hermes.

Em uma primeira etapa de construção, a Secretaria de Obras vai unir as estações de Samambaia, Taguatinga (Praça do Relógio) e Parkshopping.

“Pretendemos fazer a obra com um objetivo social. Quando concluirmos essa fase, já poderemos transportar passageiros”, calcula.

Margareth Carvalho/28-02-92



Kalume: “Abacaxi é do governo”

Ronaldo de Oliveira



Koffes: “Eu é quem não entro nessa”

Zuleika de Souza



Paulo Octavio: “Será que há retorno?”

André Brant



Hermes: “Vamos ao BNDES”

Roberto Castro



Para concluir as obras, como a estação do metrô no ParkShopping, o governo precisa de cerca de R\$ 350 milhões